

PEA

PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

(TRIÉNIO 2022/2025)

Viver o Presente
Preparar o Futuro

Edição de novembro de 2022

“The illiterate of the 21st century will not be those who cannot read and write, but those who cannot learn, unlearn, and relearn.”

(Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não souberem ler nem escrever, mas aqueles que não forem capazes de aprender, desaprender e voltar a aprender.)

Alvin Toffler (1991)

“Diz-me e eu esquecerei; ensina-me e eu lembrar-me-ei; envolve-me e eu aprenderei.”

(Provérbio chinês)

“A educação constitui uma das armas mais poderosas para a construção de um mundo melhor e mais pacífico.”

(Dalai Lama)

ÍNDICE

1. Introdução	1
2. Breve Caracterização do Agrupamento	2
2.1. Composição e Localização	2
2.2. A Oferta Educativa	3
2.3. Serviços e Recursos Educativos	5
2.3.1. Os Recursos Humanos (pessoal docente e não docente)	6
2.3.2. A População Discente (crianças, alunos, formandos e adultos)	7
2.3.3. Os Recursos Materiais (infraestruturas e equipamentos)	7
2.4. Estrutura Organizacional	8
3. Análise SWOT – Diagnóstico Estratégico	10
4. Missão e Visão	10
5. Valores	11
6. Plano Estratégico	12
6.1. Vetores Estratégicos	12
6.2. Linhas de Orientação para a Ação Estratégica	13
6.3. Objetivos, Indicadores e Metas	20
7. Avaliação do Projeto Educativo de Agrupamento	20
Anexo I – Quadros de Síntese do Plano Estratégico	20
Anexo II – Quadros de definição de metas a atingir	27
Anexos – PCA – Projeto Curricular de Agrupamento	
– PE – Plano Estratégico	

1. Introdução

O presente Projeto Educativo dá continuidade às políticas educativas definidas para o agrupamento e toma como referência o conhecimento do contexto pelos diversos atores educativos, os recursos de que dispõe e as características da população que frequenta cada uma das ofertas educativas em funcionamento. Está alinhado com as políticas educativas nacionais e com o Plano de Inovação (Pedagógica) aprovado e em desenvolvimento. Estabelece os princípios e linhas orientadores da atividade educativa do Agrupamento, configurando a referência comum a partir da qual são elaborados os restantes documentos estruturantes e enquadradas as ações de cada uma das escolas que o compõem.

O processo de elaboração deste documento partiu, entre outros, dos relatórios de avaliação do Projeto Educativo de Agrupamento (2019-22) e do Plano Estratégico correspondente, do Relatório de Autoavaliação efetuado no final do ano letivo 2021-22, onde foram auscultados todos os membros da comunidade educativa, e para cuja elaboração foi considerado o contributo do pessoal docente e não docente e dos alunos e respetivos encarregados de educação, e da análise SWOT implícita nesse relatório, sistematizada e estruturada pelos membros do Conselho Pedagógico.

O Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), em articulação com o Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) e o Plano Estratégico (PE), apresentados em anexo, assume uma posição central nas políticas que visam o aprofundamento da sua autonomia, enquadrando a apropriação e gestão das competências que lhe são atribuídas ou delegadas pela administração central e local, subordinadas ao conjunto de **princípios gerais**, definidos nos artigos 4.º e 5.º do Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário (RAAGE) e nos artigos 1.º a 4.º do Regulamento Interno, que determinam o âmbito e áreas de intervenção das equipas de gestão de topo e intermédia.

A execução do PEA será acompanhada ao longo do seu período de vigência e avaliada anualmente, sendo desencadeados mecanismos de revisão e ou reformulação, se necessário.

2. Breve Caracterização do Agrupamento

2.1. Composição e Localização

O Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos (AEPA) foi criado em junho de 2012, na sequência da agregação do anterior Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos com a Escola Secundária Luís de Freitas Branco e é composto por cinco estabelecimentos de educação e ensino localizados na vila de Paço de Arcos, União de Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, concelho de Oeiras, na periferia da cidade de Lisboa.

Os estabelecimentos de educação e ensino que compõem o agrupamento são:

- Escola Básica Maria Luciana Seruca (EBMLS);
- Escola Básica Dionísio dos Santos Matias (EBDSM);
- Escola Básica Anselmo de Oliveira (EBAO);
- Escola Básica Dr. Joaquim de Barros (EBDJB);
- Escola Secundária Luís de Freitas Branco (ESLFB) – escola sede de agrupamento.

O AEPA utiliza ainda instalações cedidas pela autarquia para o desenvolvimento de atividades náutica localizadas junto da praia velha de Paço de Arcos, onde instalou e dinamiza o CAN – Centro de Atividades Náuticas assim como CFD – Centro de Formação Desportiva em atividades náuticas (vela, surf e canoagem).

Recentemente, em resultado da determinação pela DGEstE – Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares relativa à absorção da oferta educativa de dupla certificação promovida no ITN – Instituto de Tecnologias Náuticas, numa lógica de serviço público, utiliza ainda instalações oficiais e laboratoriais protocoladas com a ENIDH – Escola Superior Náutica Infante D. Henrique.

O AEPA situa-se numa zona predominantemente residencial, perto da costa e tendo por horizonte o Farol do Bugio. Esta zona tem ganho progressivamente características de urbanidade pelo reforço de atividades económicas locais, em especial no setor terciário e terciário superior, com a instalação de vários parques empresariais e de ciência e tecnologia na sua área de influência, para além da instalação de equipamentos de lazer de referência concelhia, tal como o “Parque dos Poetas”.

O AEPA serve a população da freguesia onde se insere, em especial a da própria vila de Paço de Arcos. No entanto, especialmente em relação aos cursos de dupla certificação, de educação e formação de adultos, de nível secundário e o Centro Qualifica, a sua área de

influência estende-se também às restantes freguesias do concelho de Oeiras e aos concelhos limítrofes.

2.2. A Oferta Educativa

A oferta educativa do AEPA abrange a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos), o Ensino Secundário (Cursos Científico-humanísticos), o Ensino e Formação de Dupla Certificação, de nível básico (CEF Tipo 2) e de nível secundário (Cursos Profissionais), e Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA) nas suas várias modalidades (Nível Básico, Nível Secundário, Formações Modulares, Cursos de PLA – Português Língua de Acolhimento). Inclui ainda uma Unidade de Apoio à Multideficiência, estruturada no âmbito do CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem e destinada, em especial, para os alunos dos 1.º e 2.º Ciclos e sediada na Escola Básica Dr. Joaquim de Barros.

Numa perspetiva abrangente de serviço público de educação e formação, o AEPA promove ainda o aumento e ou reconhecimento do nível de formação e qualificação da população adulta do concelho ou dos concelhos limítrofes, em articulação com o Centro Qualifica (CQ) instalado na escola sede do agrupamento.

A tipologia da oferta educativa tem como referência o passado recente e a experiência acumulada. Assim, tomando como ponto de partida a oferta disponibilizada para o ano letivo de 2022-23, considerou-se uma caracterização global do público-alvo de acordo com os quadros seguintes.

a) Educação Pré-Escolar

Educação Pré-Escolar		3 a 5 anos	
Crianças	EBMLS	85	
	EBAO	50	
Grupos		6	

b) Ensino Básico

1º Ciclo do Ensino Básico	EBMLS	EBDSM	EBAO	EBDJB	Total
Turmas	4	7	5	9	25
Alunos					569

2º Ciclo do Ensino Básico (EBDJB)	Total
Turmas	17
Alunos	409

3º Ciclo do Ensino Básico (ESLFB)	Total
Turmas	27
Alunos	632

c) Ensino Secundário

Cursos Científico-humanísticos		10º ano	11º ano	12º ano	Total
Ciências e Tecnologias	Turmas	4	4	4	12
Línguas e Humanidades		2.5	3	2	7.5
Ciências Socioeconómicas		1.5	2	2	5.5
Artes Visuais		1	1	1	3
Total		Turmas			28
		Alunos			671

d) Cursos de Dupla Certificação

Cursos de Educação e Formação – CEF Tipo 2 *		1.º ano	2.º ano	Total
Serralheiro Mecânico	Turmas	0.5	0.5	1
Eletromecânico de Refrigeração e Climatização – Sistemas Domésticos e Comerciais		0.5	0.5	1
Total		Turmas*		2
		Alunos		30

Cursos Profissionais		1.º ano	2.º ano	3.º ano	Total
Téc. de Apoio à Gestão	Turmas	0.5	0.5	0.5	1.5
Téc. Comercial		0.5	0.5	0.5	1.5
Téc. de Apoio à Gestão Desportiva		0.5	0.5	0.5	1.5
Téc. de Desporto		0.5	0.5	0.5	1.5
Téc. de Informática - Sistemas		1	1	1	3
Téc. de Mecatrónica Automóvel		1	1	1	3
Téc. de Mecatrónica *		0.5	0.5	1	2
Téc. de Mecânica Naval *		0.5	0.5	1	2
Téc. de Frio e Climatização *		0.5	0.5	-	1
Contramestre (Marinha Mercante) *		0.5	0.5	-	1
Total		Turmas*			28
		Alunos			421

Considerando a complexidade da organização inerente a cada curso profissional, apesar de agregadas, as turmas são consideradas autonomamente.

e) Educação e Formação de Adultos

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) (durante o ano letivo)		Total
Nível Básico	Turmas	2
Nível Secundário		8
PLA – Português Língua de Acolhimento		7
FM – Formações Modulares		47
Total	Turmas	64
	Alunos	1059

f) Centro Qualifica

Orientação e Qualificação de Adultos (durante o ano letivo)		Metas
Acolhimento de Adultos		400
Encaminhados para Processos RVCC		240

g) Quadro síntese

	Tipologia da Oferta Educativa	Total	
		Turmas	Alunos
Regime Diurno	Educação Pré-Escolar	6	135
	Ensino Básico	69	1649
	Cursos Científico-humanísticos (ES)	28	671
	Cursos de Educação e Formação (CEF Tipo 2)	2	30
	Cursos Profissionais (CP)	28	421
	Subtotal	133	2867
Regime Noturno	Cursos de Educação e Formação de Adultos	64	1059
Centro Qualifica	Orientação e Qualificação de Adultos	--	400
Total Geral		197	4326

Nota: As ofertas educativas assinaladas com (*) resultaram de deliberação de Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), decidida em setembro de 2022, na sequência da retirada de autorização de funcionamento à instituição onde eram lecionadas. Serão ofertas educativas a avaliar em termos de continuidade no final do ano letivo 2022-23.

2.3. Serviços e Recursos Educativos

O agrupamento possui diversos serviços e recursos que apoiam e orientam o desenvolvimento das atividades, contribuindo ainda para o enriquecimento curricular e para a promoção de diferentes oportunidades de aprendizagem. Incluem-se aqui:

- O Serviço de Psicologia e Orientação - estrutura especializada de apoio psicopedagógico ou psicológico, orientação escolar e profissional, em articulação com os diferentes agentes educativos ou outras estruturas.
- O Departamento de Educação Especial – estrutura orientada para o acompanhamento e promoção da Educação Inclusiva, dando especial atenção aos alunos com Relatórios Técnico-Pedagógicos;
- As Bibliotecas Escolares - polos aglutinadores de recursos educativos em diversos suportes e ambientes, desenvolvendo atividades assentes em quatro pilares: Currículo, Literacias e Aprendizagem; Leitura e Literacia; Projetos e Parcerias; Gestão da

Biblioteca. Todas estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, com exceção da biblioteca da EBDSM;

- O NIA - Núcleo de Intervenção e Apoio aos Alunos – para acompanhamento dos alunos e promoção da disciplina.
- O Centro Qualifica (CQ).
- O CAN – Centro de Atividades Náuticas.
- Projetos e Clubes diversos, a desenvolver de acordo com as necessidades diagnosticadas e os recursos disponíveis, os quais acompanham a execução de projetos e ou promovem atividades desportivas, artísticas, científicas, de expressão dramática, tutoriais, de acompanhamento ao estudo, etc. Entre outros, é de realçar o facto de ser: Membro da Rede de Escolas Associadas à UNESCO, Escola Azul, Escola Certificada Erasmus+ (Formação Escolar e Profissional), Escola eTwinning, Escola integrada no Programa Escolas Bilingues - Inglês (PEBI) e integrar a Academia de Líderes UBUNTU-Escolas.

Para além destes serviços, o AEPA dispõe de um conjunto alargado de protocolos de parceria com diversas entidades públicas e privadas para o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho (estágios dos cursos de dupla certificação – Cursos Profissionais e CEF), para a promoção de atividades desportivas e formativas, rentabilizando os recursos disponíveis, ou ainda para outras finalidades de carácter específico.

2.3.1. Os Recursos Humanos (pessoal docente e não docente)

Os recursos humanos do agrupamento respondem às necessidades; são, de um modo geral, variados, qualificados, estáveis e experientes configurando-se como uma das suas mais valias.

a) Pessoal Docente

O corpo docente é constituído, em média, por 350 docentes de diferentes áreas de formação, com alguma incidência nas áreas de formação técnica.

Na sua grande maioria, pertencem ao quadro de agrupamento e têm um percurso profissional relativamente longo, o que lhes dá grande estabilidade e experiência letiva. O seu número e a variedade de formação permitem assegurar a grande diversidade da oferta formativa existente.

b) Pessoal não docente

O corpo não docente é composto por 7 psicólogas (3 afetas ao Centro Qualifica, 2 afetas ao SPO e duas em resultado da execução do PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, sendo que uma se encontra em regime de trabalho a tempo parcial – meio horário), 15 assistentes técnicos (Serviços Académicos) e 77 assistentes operacionais (setor de apoio direto aos alunos e

professores). Os assistentes técnicos, os assistentes operacionais e uma psicóloga têm vínculo à Câmara Municipal de Oeiras e estão afetos ao serviço do agrupamento.

2.3.2. A População Discente (crianças, alunos, formandos e adultos)

O agrupamento tem uma população escolar aproximada de 2867 alunos em regime diurno e 1059 formandos em regime noturno. Adicionalmente, envolve anualmente cerca de 400 adultos através do Centro Qualifica.

A grande maioria dos alunos é de nacionalidade portuguesa, mas existe um número significativo de estrangeiros, representando cerca de 21,3% da população escolar diurna (610 crianças e jovens) e 45% da população escolar adulta (338 formandos, em 2021-22). Sem considerar a população discente que frequenta as formações de educação e formação de adultos, os discentes oriundos dos países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa) constituem a maior parte, representando a comunidade brasileira mais de metade dos estrangeiros (60%), seguida dos naturais de Angola (11%) e da Ucrânia (5%). Os alunos oriundos dos países da zona Leste da Europa, globalmente, representam 10% dos estrangeiros. Numa perspetiva de “escola inclusiva”, o agrupamento procura acompanhar estes alunos de acordo com as suas necessidades, bem como os 310 alunos com Relatórios Técnico-Pedagógicos ($\approx 10.8\%$ do total de alunos diurnos), dos quais, cerca de 18 têm Programas Específicos Individuais. A origem socioeconómica e cultural dos alunos é bastante diversificada, podendo inferir-se a partir dos dados disponíveis que se distribuem de um modo equilibrado pelas categorias socioeconómicas correspondentes à classe média e/ou média-alta, à classe média e/ou média-baixa e à classe de menores rendimentos. Cerca de 25% dos alunos (715 alunos) em regime diurno são apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar (ASE A e B).

2.3.3. Os Recursos Materiais (infraestruturas e equipamentos)

Os estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento estão, em geral, implantados em espaços desafogados, dispendo de instalações e equipamentos adequados ao serviço educativo que prestam à comunidade. A autarquia tem intervencionado sistematicamente as várias instalações, promovendo a sua manutenção e requalificação. No entanto, salientam-se, os seguintes aspetos menos favoráveis:

- A escola sede do agrupamento, a Escola Secundária Luís de Freitas Branco, foi integrada no Programa de Modernização do Parque Escolar destinado ao Ensino Secundário, tendo sido alvo de uma completa remodelação e dispendo de condições físicas de grande qualidade. Apresenta ainda grande carência de recursos informáti-

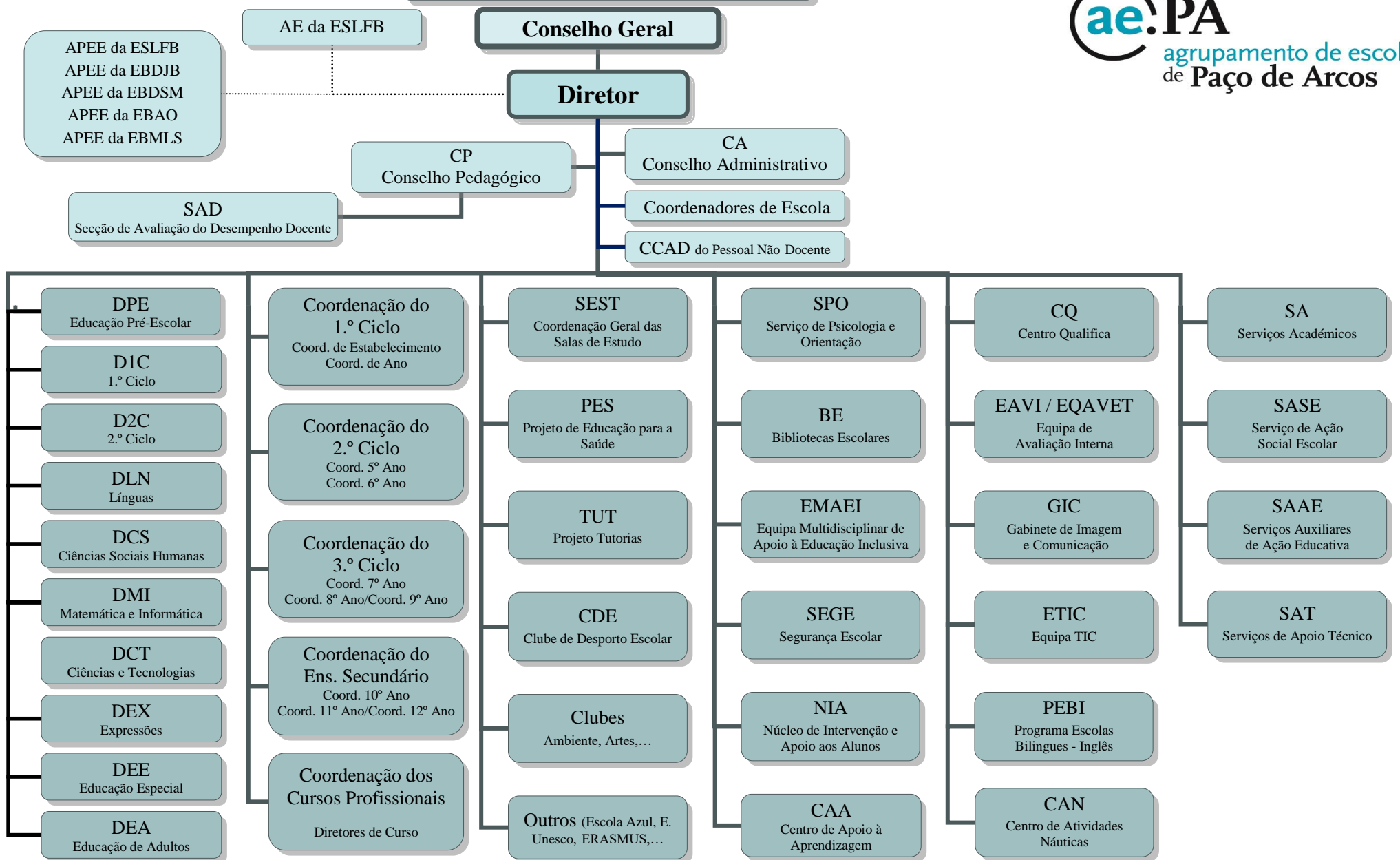
cos e de acesso à Internet por não ter sido equipada como as restantes escolas no âmbito do Plano Tecnológico da Educação, situação em processo de resolução com o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras.

- A Escola Básica Dr. Joaquim de Barros, para além da qualidade construtiva e do esforço de manutenção efetuado, apresenta um desgaste natural dos edifícios, com cerca de 44 anos e a precisarem de intervenções estruturais. O seu Pavilhão Desportivo começou a ser recuperado pela Câmara Municipal de Oeiras, embora ainda apresente grandes limitações estruturais e não dispor de balneários de apoio. Está prevista uma intervenção profunda nas instalações da EBDJB visando a requalificação da totalidade das instalações escolares para os próximos anos.
- A Escola Básica Dionísio dos Santos Matias apresenta como pontos fracos mais assinaláveis o facto de não dispor de um espaço polivalente, limitações nos espaços adequados à prática de educação física e implantação da Biblioteca, bem como recreios e espaços exteriores muito degradados.

2.4. Estrutura Organizacional

Em termos organizacionais e funcionais, o Agrupamento possui as estruturas necessárias para a coordenação das suas atividades. O organograma que se segue apresenta o conjunto de relações funcionais que se estabelecem entre essas diferentes estruturas: Departamentos Curriculares, demais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, Serviços Técnico-Pedagógicos e estruturas de gestão administrativa e financeira. As Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE) dos vários estabelecimentos de educação e ensino e a Associação de Estudantes (AE) da ES Luís de Freitas Branco encontram-se igualmente representadas, articulando diretamente com a Direção.

Estrutura Organizacional



Departamentos Curriculares
Estruturas de Coord. Educativa e Supervisão Pedagógica

Coord. Ped. de Ciclo de Estudos

Estruturas de Coord. de At. de Compl. Curricular e Extracurricular

Serviços Técnicos e Técnico-pedagógicos

Serviços de Apoio Administrativo, Auxiliar e Técnico

3. Análise SWOT – Diagnóstico Estratégico

A análise articulada dos vários documentos e contributos referidos na Introdução conduziu à identificação de pontos fortes e fracos (contexto interno das escolas) e de oportunidades e constrangimentos (contexto externo das escolas), os quais foram analisados de uma forma sistemática, constituindo a base do diagnóstico estratégico do AEPA para a elaboração do presente PEA, e estruturando as Linhas de Orientação para a Ação Estratégica para a definição do Plano Estratégico.

4. Missão e Visão

A Missão do agrupamento é a inerente à sua criação e integração no sistema educativo público nacional. No entanto, a comunidade escolar, como um todo, pode e deve, no usufruto da sua autonomia, apropriar-se dessa missão, interpretando-a e dando-lhe um sentido local mais adequado às necessidades sentidas pela comunidade educativa onde está inserida. Assim, consideramos que a Missão do nosso Agrupamento pode ser resumida no seguinte compromisso:

Missão do AEPA:

- Promover aprendizagens de qualidade, no respeito pela inclusão e diversidade de escolhas;
- Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e interventivos, capazes de responder aos desafios colocados pela sociedade do conhecimento.

Atendendo às características da comunidade educativa, em especial aos seus diferentes anseios e objetivos de vida, a prestação do serviço público de educação de qualidade deve tomar em consideração a diversidade e qualidade de oferta educativa, tornando-a capaz de atender às necessidades específicas dos utentes/clientes, promovendo a possibilidade de escolhas conscientes e o desenvolvimento de estratégias de ação coerentes, justas e responsáveis. Contudo, um agrupamento que se quer inclusivo, não se esgota na componente educativa e formativa; quer-se também que propicie condições facilitadoras para a socialização das crianças e jovens e para a promoção dos valores de cidadania, tão necessários na sociedade atual.

Com base nestas premissas, foi definida a seguinte Visão mobilizadora em termos estratégicos:

Visão do AEPA:

Ser um agrupamento de referência no concelho, promotor de percursos de sucesso que contribuam para uma integração social plena.

Nesta visão, a cultura, nas suas várias aceções, assume um lugar central, no respeito pela pessoa e pelas suas diferentes sensibilidades, posicionando-se de um modo mais abrangente e integrador na vida de cada membro da comunidade escolar, à qual todos devem sentir orgulho em pertencer.

5. Valores

Interligados com a Missão e a Visão, os Valores são o terceiro pilar deste PEA e caracterizam a postura do agrupamento perante a comunidade educativa. Todo o trabalho desenvolvido internamente tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento cívico dos indivíduos e a sua realização plena na sociedade onde estão inseridos. Os valores prosseguidos dão sentido comunitário às atividades a desenvolver e são um quadro de referência para a ação.

Os valores que norteiam a ação educativa do AEPA são os seguintes:

- **Responsabilidade** – inerente à capacidade de fazer escolhas sustentadas e de gerir tarefas, bem como de assumir os compromissos necessários, corresponsabilizando-se pela concretização da missão da comunidade.
- **Confiança** – construída pelo conhecimento mútuo dos atores nas suas várias dimensões e pela capacidade de aceitar os outros, promovendo um ambiente interno de qualidade.
- **Solidariedade** – inerente ao trabalho em equipa e em rede, partilhando conhecimentos e estratégias, apoiando-se mutuamente e otimizando recursos.
- **Empenho** – representa o esforço, a motivação e as diligências inerentes a toda e qualquer ação ou aprendizagem que levem à consecução de um objetivo.
- **Respeito** – traduz-se no reconhecimento e promoção efetiva de normas de funcionamento e de conduta no seio da instituição e na valorização da competência e do rigor das práticas a cumprir por todos os elementos da comunidade educativa.

- **Criatividade** – traduz-se na capacidade de procurar, identificar e aplicar novas soluções em termos organizativos, estratégicos e metodológicos que permitam responder aos desafios emergentes.

A pertinência e o valor intrínseco de cada um dos valores atrás definidos representam um compromisso de natureza cívica, profissional e social para todos os membros da comunidade educativa. São as balizas para uma ação que se pretende coerente e harmónica para um desenvolvimento sustentável da comunidade.

6. Plano Estratégico

Para a concretização da missão do AEPA, e tendo em conta o diagnóstico estratégico efetuado, definiu-se um plano adequado à realidade deste contexto educativo específico e organizado por vetores estratégicos, linhas de orientação, objetivos, indicadores e metas. A operacionalização deste plano será concretizada ao nível dos restantes documentos estruturantes da atividade educativa do agrupamento, nomeadamente no Projeto Curricular de Agrupamento e no Plano Estratégico (PE), os quais, por sua vez, devem constituir a base para a construção dos Planos Curriculares e de Atividades de Turma (PCAT) que vierem a ser elaborados pelos respetivos Conselhos de Turma.

6.1. Vetores Estratégicos

Os vetores estratégicos definem as grandes linhas de ação que enquadram a definição de objetivos institucionais e a estruturação dos indicadores que permitem avaliar os resultados obtidos. Assim, tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), são definidos três vetores estratégicos que articulam e organizam os objetivos a atingir e as medidas a desenvolver para a sua consecução, considerando o novo ciclo de vida do agrupamento no âmbito da aprovação do Plano de Inovação (Pedagógica), estruturado para o mesmo período de tempo. Para a definição destes vetores foram tomados em consideração os recursos disponíveis e as capacidades de todos os intervenientes no processo educativo.

O nível de ambição é significativo, mas com o empenho de todos, realizável. Assim, foram considerados três Vetores Estratégicos, a seguir enunciados:

- 1. Promover a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso educativo nos diferentes percursos de educação e formação.**
- 2. Fomentar o exercício ativo de cidadania e o enriquecimento pessoal, cultural e social.**
- 3. Promover a melhoria do desempenho organizacional do agrupamento.**

6.2. Linhas de Orientação para a Ação Estratégica

Apresentam-se, de seguida, as linhas de orientação para a ação estratégica a serem consideradas na elaboração do Plano Estratégico 2022-25, tendo em vista o desenvolvimento dos vetores definidos. Foram elaboradas com base no Relatório de Autoavaliação 2021-22 (pontos fortes e áreas de melhoria), e estruturadas por critério do modelo da avaliação aplicado – CAF Educação.

Vetor	Linhas de Orientação para a Ação Estratégica
<p>1. Promover a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso educativo nos diferentes percursos de educação e formação.</p>	<p>CAF: Critério 6 – Resultados Orientados para os Alunos e Pais/Encarregados de Educação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da qualidade das aprendizagens e da excelência, com valorização e reconhecimento dos que se destacam pelas suas atitudes de cidadania, resultados académicos, desportivos ou artísticos. • Utilização alargada dos recursos tecnológicos disponíveis (equipamentos, plataformas, email, redes sociais ou outros) como apoio à aprendizagem. • Desenvolvimento, nos alunos/formandos, da capacidade de trabalho em equipa/grupo e de aceitação dos contributos dos seus pares, promovendo a interiorização de comportamentos de cidadania democrática, participativa, solidária e de não discriminação em todas as vertentes da vivência da comunidade educativa. • Promoção da metodologia de trabalho de projeto como estratégia para potenciar aprendizagens significativas para os alunos/formandos. • Identificação e reconhecimento da mais-valia e segurança que o agrupamento e suas escolas representam para os alunos e pais/encarregados de educação, incluindo o serviço de prolongamento de horário na Educação Pré-Escolar e no 1.º e 2.º Ciclos, ajustado às necessidades da comunidade. • Valorização da participação dos pais/encarregados de educação nas associações de pais/encarregados de educação de cada escola ou nas reuniões para as quais são convocados, promovendo o conhecimento e consulta dos documentos estruturantes do agrupamento (projeto educativo e regulamento interno, entre outros). • Valorização e reconhecimento do lugar privilegiado das Bibliotecas Escolares no desenvolvimento do currículo e na vivência da comunidade educativa. • Promoção e valorização de metodologias ativas e consistentes de ensino e aprendizagem, seja através da participação em projetos/clubes, nas atividades da aula, pelas visitas de estudo realizadas, nos métodos de ensino (explicação das matérias, tempo para resolver exercícios na sala de aula, esclarecimento de dúvidas, atenção às diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem, etc.) e nas orientações para trabalho autónomo dos alunos, com o desenvolvimento de competências nos alunos para enfrentarem o futuro com sucesso (pensamento lógico e crítico, comunicação, colaboração e criatividade). • Aprofundamento e estruturação dos critérios de avaliação das várias disciplinas, com informação regular e atempada, aos alunos e pais e encarregados de educação, sobre os seus progressos e dificuldades nas aprendizagens (feedback frequente e de qualidade), com o objetivo de os envolver e corresponsabilizar no processo de ensino e aprendizagem e respetivos resultados. • Envolvimento e corresponsabilização dos alunos no funcionamento de cada escola, com base nas assembleias representativas (de turma, de ano ou de ciclo), na sua participação ativa nos procedimentos de autoavaliação da escola (inquéritos, ações de melhoria, etc.) e no envolvimento dos alunos na gestão do agrupamento ou em atividades desenvolvidas por sua iniciativa.

Vetor	Linhas de Orientação para a Ação Estratégica
<p>1. Promover a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso educativo nos diferentes percursos de educação e formação. (cont.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação de medidas de intervenção eficazes na prevenção e controlo de indisciplina ou de comportamentos inadequados. • Valorização do Projeto de Educação para a Saúde nas suas várias vertentes, em especial, pelo desenvolvimento de ações de reflexão sobre os hábitos alimentares, a verificação da qualidade alimentar das refeições escolares, a higienização dos espaços e a sua manutenção, a valorização da atividade física e da prática desportiva. • Promoção e valorização da Educação Ambiental, Educação para a Sustentabilidade, Educação para o Consumo, Educação Financeira e Educação para a Paz e Segurança, entre outros referências de Educação para a Cidadania. • Estimulação para o desenvolvimento de uma boa relação entre o pessoal docente, não docente e os alunos, com interiorização de regras de convivência adequadas, onde impere a confiança, o respeito e o reconhecimento da autoridade dos profissionais de educação (docentes e não docentes). • Valorização do papel do educador/professor titular de turma/professor mentor na comunicação do trabalho desenvolvido nas escolas com os pais/encarregados de educação, em especial, no que diz respeito à resolução eficaz de problemas de indisciplina e de aprendizagem. • Reorganização dos tempos e espaços letivos de modo a valorizar a aprendizagem e o trabalho colaborativos e mais flexíveis e adaptáveis ao desenvolvimento do Projeto Curricular de Agrupamento e aos projetos específicos em desenvolvimento. • Valorização e reconhecimento do trabalho efetuado pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) na orientação vocacional, informação sobre os cursos e as saídas vocacionais. <p>CAF: Critério 9 – Resultados de Desempenho Chave</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização e reconhecimento da qualidade da oferta educativa do agrupamento e da sua adequação às necessidades de formação dos alunos/formandos. • Desenvolvimento de uma estratégia de melhoria contínua da organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos e a melhoria dos resultados, através de planos de ação setoriais e ou planos de ação de melhoria. • Definição de estratégias de avaliação de resultados e seu impacto no sucesso e na qualidade das aprendizagens, das medidas de inovação curricular ou de organização e gestão do currículo, tais como: par pedagógico, oficinas de Português e de Matemática, PLNM, coadjuvâncias, etc. • Desenvolvimento de um observatório de acompanhamento dos percursos pós formativos (12 e 36 meses após a conclusão da formação) dos alunos dos Cursos Profissionais, de modo a determinar a proporção de alunos que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, • Desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento dos alunos que concluem os estudos nos Cursos Científico-Humanísticos. • Promoção da reflexão e avaliação dos resultados e análise crítica sobre a adequação das metodologias utilizadas e dos apoios educativos proporcionados (Salas de Estudo, Aulas Individualizadas, Medidas Seletivas, Sala Leme, etc). • Aumento das taxas de transição e aprovação. • Aumento da taxa de transição e aprovação de alunos sem classificações negativas. • Aumento da taxa de alunos que transitam/aprovam sem classificação negativa a Português ou Matemática no ensino básico. • Diminuição da taxa de retenção e de desistência/abandono dos alunos e reforço dos mecanismos preventivos e de acompanhamento dos alunos em risco de insucesso envolvendo, sempre que necessário o SPO, em especial no caso dos alunos com assiduidade irregular.

Vetor	Linhas de Orientação para a Ação Estratégica
1. Promover a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso educativo nos diferentes percursos de educação e formação. (cont.)	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da percentagem de alunos com apoio ASE que têm percursos diretos de sucesso (1.º, 2.º e 3.º Ciclos, Ensino Secundário e Cursos Profissionais). • Aumento dos alunos com ASE que têm percursos diretos de sucesso. • Aumento do número de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. • Aumento da taxa de alunos que beneficiaram de tutoria/mentoria e terminaram o ano letivo com sucesso. • Aumento da taxa de alunos que usufruíram de apoio educativo (Sala de Estudo/Sala Leme) numa disciplina e obtiveram classificação positiva no final do 2.º semestre nessa disciplina. • Aumento da taxa de alunos com Projetos Individuais de Melhoria que transitaram e reforço do seu acompanhamento intervindo o mais precocemente possível. • Aumento da taxa de sucesso de alunos com RTP - Relatório Técnico-Pedagógico articulada com a promoção da definição colaborativa, em conselho de turma, das medidas educativas a desenvolver e as estratégias de acompanhamento, de forma a promover a sua integração efetiva desses alunos e a ultrapassagem das suas dificuldades. • Aumento da taxa de alunos integrados nos Quadros de Excelência e de Valor. • Melhoria nos resultados da avaliação interna da CAF Educação. • Aumento da taxa de implementação do plano de ações de melhoria. • Aumento da taxa de concretização do projeto educativo. • Aumento da taxa de concretização do plano anual de atividades. • Reforço das estratégias de apoio à realização de provas e exames nacionais e de capacitação dos alunos para a sua realização com sucesso. • Promoção da articulação entre os diversos ciclos e níveis de ensino. • Reforço do acompanhamento de alunos no início do ensino secundário. <p>PEA 2019-22</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturação da disciplina Projeto Transdisciplinar/Interdisciplinar e Cidadania e Desenvolvimento no âmbito do Conselho de Docentes/Turma e seu reflexo no respetivo Plano Curricular e de Atividades da Turma; • Promoção da identificação precoce nos Conselhos de Turma de alunos com insucesso visando a mobilização de recursos e ou estratégias de inclusão ou a análise da sua adequação, envolvendo, sempre que necessário o SPO e ou a Equipa de Educação Especial na avaliação das Medidas Universais aplicadas; • Definição e sistematização do processo de sinalização e identificação / referência precoce de crianças e alunos com dificuldades de aprendizagem e ou situações de risco, definindo Medidas Seletivas e ou Adicionais em articulação com EMAEI, consubstanciando estratégias de intervenção e respostas educativas, terapêuticas e sociais mais adequadas; • Mobilização e utilização com eficácia de recursos para a inclusão em articulação com entidades externas ao agrupamento; • Valorização e disseminação na comunidade dos bons desempenhos académicos e de excelência;

Vetor	Linhas de Orientação para a Ação Estratégica
<p>2. Fomentar o exercício ativo de cidadania e o enriquecimento pessoal, cultural e social.</p>	<p>CAF: Critério 5 – Processos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de critérios de avaliação estruturados com base no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e nas Aprendizagens Essenciais (AE), valorizando práticas estruturantes de avaliação formativa. • Promoção da realização da avaliação formativa como forma de possibilitar uma resposta eficaz às especificidades de cada aluno/criança e de fornecer informação acerca dos seus desempenhos. • Incentivo à partilha das práticas letivas abrindo a sala de aula a outros docentes (observação de aulas entre pares) como forma de desenvolvimento profissional e disseminar metodologias e estratégias conducentes ao sucesso. • Estruturar os diferentes projetos, medidas e atividades de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar, de forma a proporcionarem a adoção de estratégias e ritmos de trabalho diferenciados, com impacto na promoção da qualidade do sucesso escolar. • Desenvolvimento de ações conjuntas pelas diversas equipas disciplinares para articulação dos conteúdos, procedimentos e atividades entre diferentes disciplinas e ciclos de ensino, visando a melhoria dos resultados escolares. • Organização e implementação de estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos e das situações de indisciplina. • Definição de estratégias e procedimentos pelas estruturas educativas para a monitorização e avaliação das estratégias/práticas pedagógicas adotadas. • Identificação estruturada e fundamentada à EMAEI dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou em situação de risco, de forma a possibilitar uma resposta atempada para a definição e aplicação de medidas educativas adequadas. • Valorização do trabalho colaborativo e da reflexão sobre as práticas, em particular na implementação e rentabilização dos tempos de Trabalho de Equipa Disciplinar em todos os níveis de educação e ensino e nos diversos corpos da comunidade educativa. • Aprofundamento da utilização dos Projetos Individuais de Melhoria (PIM) como instrumentos flexíveis, adaptáveis e progressivos para a formulação de compromissos efetivos para o sucesso educativo. • Valorização das sugestões de melhoria e sua análise tendo em vista a implementação e organização dos serviços prestados à comunidade ou na organização do trabalho docentes e não docente. • Valorização do Plano de Inovação como instrumento de promoção de inovação e de melhoria das práticas educativas desenvolvidas, promovendo e facilitando a integração/participação dos alunos e dos encarregados de educação no processo educativo. • Estruturação de equipas para a promoção da articulação vertical e horizontal do currículo, visando a articulação dos conteúdos, procedimentos e atividades entre diferentes disciplinas e ciclos de ensino e a melhoria dos resultados escolares. • Desenvolvimento de projetos de Tutoria e Mentoria. <p>CAF: Critério 7 – Resultados Relativos às Pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço das medidas de promoção e valorização da participação do pessoal docente e não docente, tanto ao nível da gestão corrente como na definição e construção dos documentos estruturantes: projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno, etc. • Promoção do sentido de pertença à comunidade educativa por parte de todos os profissionais. • Aumento da percentagem de participação do pessoal docente e pessoal não docente em ações de formação internas, em articulação com o CFECO ou outras entidades visando a sensibilização e ou desenvolvimento pessoal e profissional. • Valorização e reconhecimento da dedicação e do trabalho desenvolvido, assim como promoção de elevados níveis de presença.

Vetor	Linhas de Orientação para a Ação Estratégica
<p>2. Fomentar o exercício ativo de cidadania e o enriquecimento pessoal, cultural e social. (cont.)</p>	<p>CAF: Critério 8 – Resultados da Responsabilidade Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar e aprofundar a utilização da página web e redes sociais oficiais do agrupamento como forma de comunicação e divulgação institucional. • Promoção de iniciativas que contribuam para a construção de um agrupamento com uma identidade e uma cultura próprias. • Estabelecimento de parcerias e formas de colaboração com as diferentes instituições representativas da comunidade envolvente e desenvolvimento de projetos internacionais, valorizando o desenvolvimento da ação educativa. • Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, onde seja valorizado e reconhecida a participação por todos os membros da comunidade em ações/projetos de natureza voluntária. • Aumento da percentagem de alunos que participam em iniciativas e programas de ação no âmbito da educação para a saúde, educação para a cidadania, da formação pessoal, da responsabilidade ecológica e sustentabilidade ambiental. • Aumento do número de notícias positivas sobre a escola na comunicação social, e redes sociais, relativas a prémios e louvores recebidos e a projetos nacionais e internacionais em que a escola participa. • Sensibilização para o desenvolvimento de práticas de gestão sustentáveis e ecologicamente mais viáveis em relação aos consumos de eletricidade, água, papel e outros consumíveis de papelaria. • Promoção da manutenção e correta gestão dos sistemas de produção de água quente (painéis solares) e de ar condicionado, de modo a diminuir a pegada ecológica do agrupamento. • Valorização e reforço da gestão dos espaços verdes. • Seleção criteriosa dos projetos a desenvolver no AEPA, de forma a proporcionar uma menor dispersão. <p>PEA 2019-22</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção de valores de cidadania e solidariedade universais em articulação a Rede de Escolas UNESCO; • Valorização dos projetos ERASMUS, Programa Escolas Bilingues – Inglês (PEBI) e eTwinning Ana Martins para o desenvolvimento da dimensão europeia na comunidade escolar; • Articulação eficaz entre os Centros de Atividades de Tempos Livres das escolas, os encarregados de educação e as Associações de Pais e Encarregados de Educação; • Valorização do agrupamento enquanto pólo de dinamização artística, cultural e desportiva, divulgando e promovendo exposições (incluindo de trabalhos dos alunos), debates, encontros, projetos, concursos e outras atividades, estimulando a participação nas mesmas e o envolvimento da comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente e famílias); • Promoção da responsabilidade ecológica e comportamentos ambientalmente sustentáveis e desenvolvimento de ações de sensibilização, envolvendo as turmas, com vista à melhoria da manutenção da limpeza dos espaços escolares; • Valorização da oferta educativa na área do desporto escolar;

Vetor	Linhas de Orientação para a Ação Estratégica
<p>3. Promover a melhoria do desempenho organizacional do agrupamento.</p>	<p>CAF: Critério 1 - Liderança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mobilização e sensibilização de toda a comunidade educativa para a autoidentificação com a missão, visão e valores do projeto educativo. • Designação de lideranças intermédios competentes e reconhecidas pelos seus pares. • Promoção da articulação entre os vários órgãos de gestão do agrupamento. • Desenvolvimento de estratégias de gestão participativa dos vários corpos da comunidade educativa, valorizando a transparência, baseada em critérios de justiça e equidade e centrada nas pessoas. • Maior agilização na articulação/comunicação entre os vários órgãos de gestão do agrupamento. • <p>CAF: Critério 2 – Planeamento e Estratégia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuação e aprofundamento da implementação de um processo de autoavaliação abrangente, centrado em várias dimensões do funcionamento organizacional e com o envolvimento dos diferentes agentes educativos, constituindo uma mais-valia para a melhoria do serviço educativo (CAF Educação, PAM, Observatórios, Plano Inovação, PADDE entre outros). • Acompanhamento e monitorização dos objetivos estabelecidos nos documentos orientadores pela direção e as Chefias Intermédias. • Organização de projetos e as atividades do plano anual de atividades que contemplem, de modo articulado, as diferentes áreas curriculares e os diferentes conteúdos. • Valorização da cultura do agrupamento, que aposta na inovação, incentivando a implementação de experiências educativas inovadoras e diversificadas que atenham às especificidades individuais dos alunos/crianças. • Reorganização dos tempos letivos e curriculares e do calendário escolar como medidas facilitadoras da inovação, do sucesso educativo dos alunos e da promoção da avaliação formativa. • Gestão cuidada e eficiente atendendo aos recursos disponíveis na escola/jardim de infância (humanos, materiais e financeiros). <p>CAF: Critério 3 - Pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão eficiente dos recursos humanos do agrupamento, tendo em conta os constrangimentos legais. • Promoção/valorização de formação diversificada conducente à melhoria das práticas e à inovação pedagógica. • Valorização do papel dos Coordenadores de Departamento/Chefes de Equipa na análise e monitorização dos resultados, efetuada em conjunto com os professores das suas equipas, dando especial enfoque à forma como está a decorrer o processo de ensino e aprendizagem e a melhor forma de atuar para atingir os objetivos. • Envolvimento e compromisso das lideranças intermédias nos desafios definidos pelo Conselho Pedagógico e pelo Projeto Educativo/Projeto Curricular de Agrupamento. • Estruturação e organização dos procedimentos de direção de turma, em que foi adotada a existência de dois professores mentores, facilitadora de um acompanhamento mais próximo dos alunos e da mobilização dos restantes docentes para os projetos a desenvolver na turma. • Organização e valorização do trabalho colaborativo entre docentes / não docentes.

Vetor	Linhas de Orientação para a Ação Estratégica
<p>3. Promover a melhoria do desempenho organizacional do agrupamento. (cont.)</p>	<p>CAF: Critério 4 – Parcerias e Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de parcerias com entidades externas promotoras da inclusão. • Estruturação de uma rede de parceiros locais e celebração de uma multiplicidade de protocolos que potenciam os recursos e as respostas educativas adequadas às necessidades de crianças e alunos. • Articulação com as associações de pais/encarregados de educação como parceiras ativas no processo educativo. • Divulgação à comunidade da informação pertinente e as atividades realizadas e valorização da página Web do agrupamento, bem como nas redes sociais. • Organização eficaz dos circuitos internos de comunicação e informação. • Valorização dos recursos tecnológicos à disposição do pessoal docente e não docente, promovendo o desenvolvimento de procedimentos de melhoria e manutenção regulares. • Promoção da manutenção cuidada e preservação dos espaços e equipamentos, envolvendo e responsabilizando os alunos/crianças. • Monitorização, desenvolvimento e qualificação das instalações para a prática desportiva. • Otimização da utilização dos espaços do agrupamento, equipamentos e outros recursos. <p>PEA 2019-22</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e aplicação de um Plano Estratégico englobando as diversas ações de melhoria, articulado e integrado com o PEA e seus objetivos. • Desenvolvimento gradual e seguro do PI(P) - Plano de Inovação (Pedagógica) em curso, consolidando as mudanças na organização curricular. • Promoção do desenvolvimento progressivo e gradual aos diversos ciclos de ensino do projeto PEBI (Programa Escolas Bilingues – Inglês); • Valorização pedagógica e curricular da pertença do AEPA à Rede de Escolas UNESCO, “Escola Azul”, Escolas Certificadas Erasmus+, Escolas eTwinning, Programa Escola Bilingues – Inglês (PEBI) ou outras parcerias ou projetos tais como o projeto “Mochila Leve”; • Avaliação, monitorização e consolidação das mudanças organizacionais implementadas, em especial a criação das mentorias e coordenações de ano; • Valorização do trabalho colaborativo e da reflexão sobre as práticas, em particular na implementação e rentabilização dos tempos de Trabalho de Equipa Disciplinar em todos os níveis de educação e ensino; • Valorização da participação dos docentes no âmbito dos processos de tomada de decisão relativos ao agrupamento e da elaboração dos documentos estruturantes; • Desenvolvimento do processo de acompanhamento dos alunos com RTP – Relatório Técnico-Pedagógico, em especial dos que beneficiam de medidas seletivas e ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. • Monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo. • Elaboração de um plano de comunicação interna eficaz, utilizando como suportes privilegiados a plataforma Office 365, o programa Inovar e o correio eletrónico institucional, visando a simplificação e desburocratização. • Organização e divulgação atempada de cronogramas periódicos globais das atividades das várias escolas do agrupamento. • Apetrechamento/ renovação das infraestruturas, equipamentos informáticos e outros recursos, desencadeando mecanismos junto da tutela e de entidades da comunidade neste âmbito; • Capacitação dos recursos humanos do AEPA, em articulação com o Centro de Formação de Escolas do concelho de Oeiras ou outras entidades, por iniciativa das estruturas do próprio AEPA; • Gestão transparente e equilibrada dos recursos materiais e financeiros.

6.3. Objetivos, Indicadores e Metas

Os objetivos do Projeto Educativo do AEPA para o próximo triénio estão articulados entre si e são enquadrados pelos vetores estratégicos acima propostos. A fim de ser possível a monitorização e avaliação do seu cumprimento, foram definidos indicadores e metas, apresentando-se este conjunto, para comodidade de leitura, num quadro síntese no anexo I.

7. Avaliação do Projeto Educativo de Agrupamento

Tendo em conta as metas estabelecidas neste Projeto Educativo de Agrupamento, articuladas com a programação ao nível dos Planos Estratégico e Anual de Atividades, será possível monitorizar anualmente a tendência do seu grau de consecução e elaborar as estratégias de correção adequadas, sempre que os desvios assinalados sejam significativos e indiciadores de uma elevada probabilidade do não cumprimento do previsto. Os intervenientes principais neste processo serão os membros do Conselho Pedagógico, que efetuarão o levantamento e tratamento de dados que permitirão acompanhar e avaliar a execução do programado. Os resultados serão apresentados em relatórios anuais, a apresentar ao Conselho Geral.

Anexo I – Quadros de Síntese do Plano Estratégico

O desenvolvimento do PEA 2022-25 é apresentado de um modo estruturado nos quadros seguintes, facilitando a sua leitura e operacionalização.

AEPA - Missão, Visão, Valores e Vetores Estratégicos

Missão	<ul style="list-style-type: none"> • Promover aprendizagens de qualidade, no respeito pela inclusão e diversidade de escolhas; • Contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e interventivos, capazes de responder aos desafios colocados pela sociedade do conhecimento. 	
Visão	Ser um agrupamento de referência no concelho, promotor de percursos de sucesso que contribuam para uma integração social plena.	
Valores	<p>Responsabilidade – inerente à capacidade de fazer escolhas sustentadas e de gerir tarefas, bem como de assumir os compromissos necessários, corresponsabilizando-se pela concretização da missão da comunidade.</p>	<p>Confiança – construída pelo conhecimento mútuo dos atores nas suas várias dimensões e pela capacidade de aceitar os outros, promovendo um ambiente interno de qualidade.</p>
	<p>Solidariedade – inerente ao trabalho em equipa e em rede, partilhando conhecimentos e estratégias, apoiando-se mutuamente e otimizando recursos.</p>	<p>Empenho – representa o esforço, a motivação e as diligências inerentes a toda e qualquer ação ou aprendizagem que levem à consecução de um objetivo.</p>
	<p>Respeito – traduz-se no reconhecimento e promoção efetiva de normas de funcionamento e de conduta no seio da instituição e na valorização da competência e do rigor das práticas a cumprir por todos os elementos da comunidade educativa.</p>	<p>Criatividade – traduz-se na capacidade de procurar, identificar e aplicar novas soluções em termos organizativos, estratégicos e metodológicos que permitam responder aos desafios emergentes.</p>
Vetores Estratégicos	1. Promover a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso educativo nos diferentes percursos de educação e formação.	
	2. Fomentar o exercício ativo de cidadania e o enriquecimento pessoal, cultural e social.	
	3. Promover a melhoria do desempenho organizacional do agrupamento.	

Plano Estratégico

Vetor 1	Objetivo/Indicador	2021/22	Metas p/ 2022/25	Tolerância
Promover a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso educativo nos diferentes percursos de educação e formação.	Objetivo 1.1. Melhorar as taxas de sucesso globais.			
	Indicador 1.1.1: Taxa de transição e aprovação, por ciclo/ano de escolaridade.	(ver Quadro IA do Anexo II)		
	Indicador 1.1.2: Taxa de alunos com percurso direto de sucesso, por ciclo e tipo de formação.	(ver Quadro IB do Anexo II)		
	Indicador 1.1.3: Taxa de sucesso de alunos com RTP - Relatório Técnico-Pedagógico, por ciclo e tipologia de formação.	(ver Quadro IC do Anexo II)		
	Objetivo 1.2. Melhorar as taxas de sucesso em disciplinas / cursos específicos.			
	Indicador 1.2.1: Taxa de sucesso nas disciplinas de: <ul style="list-style-type: none"> • Matemática (3.º ciclo) • Físico-Química (3.º ciclo) • Matemática A • Biologia e Geologia • Física e Química A • Geometria Descritiva A 	(ver Quadro II do Anexo II)		
	Objetivo 1.3. Melhorar a qualidade das aprendizagens.			
	Indicador 1.3.1: Taxa de transição e aprovação de alunos sem classificações negativas, por ano de escolaridade.	(ver Quadro IIIA do Anexo II)		
	Indicador 1.3.2: Taxa de transição/aprovação de alunos com RTP - Relatório Técnico-Pedagógico sem classificações negativas de alunos com Medidas Seletivas e ou Adicionais, por ciclo ou tipologia de formação.	(ver Quadro IIIB do Anexo II)		

Plano Estratégico (continuação)

Vetor 1 (continuação)	Objetivo/Indicador	2021/22	Metas p/ 2022/25	Tolerância
Promover a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso educativo nos diferentes percursos de educação e formação. (cont.)	Indicador 1.3.3: Taxa de alunos que transitam com classificação negativa a Português ou Matemática no ensino básico tendo por referência o total de alunos inscritos.	(ver Quadro IV do Anexo II)		
	Indicador 1.3.4: Taxa de alunos integrados no Quadro de Excelência, por ciclo de estudos, em relação ao total de alunos desse ciclo.	(ver Quadro V do Anexo II)		
	Objetivo 1.4. Melhorar os resultados de exames nacionais dos alunos que pretendem prosseguir estudos no Ensino Superior.			
	Indicador 1.4.1: Quociente entre a média nas classificações dos exames nacionais dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos do agrupamento que pretendem prosseguir estudos no Ensino Superior e a média nacional correspondente nas disciplinas do ensino secundário (considerar apenas para um mínimo de 10 alunos).	(ver Quadro VI do Anexo II)		
	Objetivo 1.5. Diminuir as taxas de abandono / desistência.			
	Indicador 1.5.1: Taxa de abandono/desistência, por ciclo de escolaridade ou tipologia de formação.	(ver Quadro VII do Anexo II)		
	Indicador 1.5.2: Taxa de acompanhamento dos alunos do ensino secundário referenciados ao SPO por risco de insucesso e/ou abandono.	80	85	90
	Objetivo 1.6. Garantir as metas previstas no plano estratégico do Centro Qualifica (avaliadas tendo por referência o ano civil).			
	Indicador 1.6.1: Número de inscritos efetuados pelo Centro Qualifica.	415	400/ano	±30
	Indicador 1.6.2: Número de encaminhamentos efetuados pelo Centro Qualifica.	327	360/ano	±25
Indicador 1.6.3: Número de certificações parciais ou totais realizadas pelo Centro Qualifica com base em processos de RVCC.	75	86/ano	±15	

Plano Estratégico (continuação)

Vetor 2	Objetivo/Indicador	2021/22	Metas p/ 2022/25	Tolerância
Fomentar o exercício ativo de cidadania e o enriquecimento pessoal, cultural e social.	Objetivo 2.1: Melhorar a gestão da disciplina.			
	Indicador 2.1.1: Taxa de reincidência em procedimentos corretivos.	13%	15%	±5%
	Indicador 2.1.2: Taxa de reincidência em procedimentos sancionatórios.	26%	15%	±5%
	Objetivo 2.2: Valorizar os comportamentos meritórios dos alunos.			
	Indicador 2.2.1: Taxa de alunos integrados no Quadro de Valor.	3%	5%	±2%
	Indicador 2.2.2: Taxa de alunos distinguidos com Suplemento de Diploma.	3%	5%	±2%
	Objetivo 2.3: Dinamizar atividades de complemento / enriquecimento curricular diversificadas de cariz artístico, cultural, desportivo ou ambiental.			
	Indicador 2.3.1: Número de alunos envolvidos em atividades de complemento / enriquecimento curricular diversificadas de cariz artístico, cultural, desportivo ou ambiente.	na	500	±30
	Indicador 2.3.2: Taxa de execução das atividades inscritas no PAA que mencionam este objetivo.	94%	95%	±5%
	Indicador 2.3.3: Número de projetos concretizados, por ano letivo, em cada escola do agrupamento que promovam nos alunos responsabilidade ecológica no contexto do espaço escolar, inscritas no PAA.	30	Mínimo. 3 por escola	-----
	Objetivo 2.4: Fomentar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.			
	Indicador 2.4.1: Taxa de presença dos encarregados de educação nas reuniões para os quais são convocados pelos professores mentores (ou equiparado).	65%	70%	±5%
	Objetivo 2.5: Fomentar a participação dos alunos em atividades que promovam o desenvolvimento de relações interpessoais, clima de entreajuda e bem-estar em contexto escolar (áreas de competência do PASEO).			
Indicador 2.5.1: Taxa de alunos que participam em atividades/projetos dinamizadas pelo SPO que promovam um clima de entreajuda e bem-estar em contexto escolar.	25%	30%	±5%	

Plano Estratégico (continuação)

Vetor 3	Objetivo/Indicador	2021/22	Metas p/ 2022/25	Tolerância
Promover a melhoria do desempenho organizacional do agrupamento.	Objetivo 3.1: Valorizar os recursos humanos do agrupamento.			
	Indicador 3.1.1: Número de ações internas, em articulação com o CFECO ou outras entidades visando a sensibilização e ou desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes.	8	8	±2
	Objetivo 3.2: Melhorar a eficácia do trabalho desenvolvido ao nível das estruturas intermédias.			
	Indicador 3.2.1: Número de ações de partilha de práticas pedagógicas nas reuniões de equipa disciplina, identificadas através de relatório do Chefe de Equipa.	6	6 por ano	±1
	Indicador 3.2.2: Análise e discussão das medidas promotoras de sucesso educativo desenvolvidas pelos docentes da Equipa Disciplinar e dos resultados efetivos de sucesso obtidos. A avaliação é efetuada com base em relatório analítico estruturado da responsabilidade do Conselho de Equipa Disciplinar, apresentado pelo respetivo Chefe.	na	Adequado em, pelo menos, 95% das Equipas Disciplinares.	±5%
	Objetivo 3.3: Melhorar as práticas pedagógicas.			
	Indicador 3.3.1: Número de observação de aulas pelos pares em cada equipa disciplinar, registadas em documentos organizados por equipa.	20	25% dos docentes da ED (1 obs aula/ano)	±5%
Indicador 3.3.2: Análise e discussão de resultados das provas de avaliação externa (de aferição, provas finais e exames nacionais) e do sucesso educativo. A avaliação é efetuada com base em relatório analítico estruturado da responsabilidade dos Conselhos de Equipa Disciplinar, apresentado pelo respetivo Chefe.	100%	Todas as disciplinas envolvidas	-----	

Plano Estratégico (continuação)

Vetor 3 (continuação)	Objetivo/Indicador	2021/22	Metas p/ 2022/25	Tolerância
Promover a melhoria do desempenho organizacional do agrupamento. (cont.)	Objetivo 3.4: Avaliar a eficácia dos recursos afetos a medidas de promoção do sucesso escolar.			
	Indicador 3.4.1: Taxa de alunos que beneficiaram de tutoria e terminaram o ano letivo com sucesso.	80%	85%	±5%
	Indicador 3.4.2: Taxa de alunos que cumpriram o plano de Sala de Estudo/Sala Leme numa disciplina e obtiveram classificação/nível positiva/o no final do 2.º semestre nessa disciplina.	77%	85%	±5%
	Indicador 3.4.3: Taxas de sucesso nas disciplinas que beneficiem de par pedagógico ou de outra forma de coadjuvância.	98%	95%	±5%
	Indicador 3.4.4: Taxas de sucesso nas disciplinas que beneficiam de aulas organizadas em Oficinas, designadamente, Oficinas de Português de Matemática.	87%	90%	±5%
	Indicador 3.4.5: Taxa de alunos com Projetos Individuais de Melhoria que transitaram, por ciclo e tipo de formação.	(ver Quadro VIII do Anexo II)		
	Objetivo 3.5: Melhorar o acompanhamento de alunos que beneficiam de medidas seletivas e ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.			
	Indicador 3.5.1: Taxa de execução e avaliação das Medidas Seletivas e ou Adicionais estruturadas no respetivo RTP.	100%	95%	±5%
	Indicador 3.5.2: Taxa de execução e avaliação dos PEI – Programas Específicos Individuais e respetivos PIT – Planos Individuais de Transição.	100%	95%	±5%
	Objetivo 3.6: Executar o Plano Estratégico (PE) contribuindo para o desenvolvimento efetivo do Projeto Educativo de Agrupamento.			
	Indicador 3.6.1: Taxa de execução do Plano Estratégico do agrupamento.	92%	95%	±5%
	Indicador 3.6.2: Taxa média global de execução dos Planos de Melhoria das Bibliotecas Escolares.	91%	95%	±5%
	Objetivo 3.7: Monitorizar o funcionamento da EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.			
	Indicador 3.7.1: Tempo médio de tratamento de uma FI - Ficha de Identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, avaliado pelo n.º de dias entre a data de entrega da FI e a data da decisão.	25d	30d	±5d
Indicador 3.7.2: Taxa de concretização de FI em RTP - Relatórios Técnico-Pedagógicos, por recurso a Medidas Seletivas e ou Adicionais.	70%	70%	±5%	

Anexo II – Quadros de definição de metas a atingir

Quadro IA Taxas de Transição e Aprovação e Taxas de Conclusão do 12.º ano				
Tipologia de Estudos		2021/22	2024/25	Tolerância
Ensino Básico				
1.º Ciclo		98,5%	99%	±1%
2.º Ciclo		99,2%	99%	±1%
3.º Ciclo		98,4%	98%	±2%
Ensino Secundário - Cursos Científico-humanísticos				
10º ano		87,8%	95%	±4%
11º ano		92,4%	96%	±4%
12º ano		83,6%	92%	±4%
Cursos Profissionais				
1º ano		81,9%	90%	±5%
2º ano		89,5%	94%	±4%
3º ano		96,3%	98%	±2%
Cursos de Educação e Formação de Adultos				
Nível Básico	Certificação parcial	13,8%	15%	±5%
	Certificação total	35,8%	60%	±5%
Nível Secundário	Certificação parcial	1,4%	15%	±5%
	Certificação total	66,7%	75%	±5%

Quadro IB Taxa de alunos com percurso direto de sucesso, por ciclo e tipo de formação.				
Ciclo / Tipo de Formação		2021/22	2024/25	Tolerância
1.º Ciclo		98,7%	99%	±1%
2.º Ciclo		99,2%	99%	±1%
3.º Ciclo		97,0%	98%	±2%
Ensino Secundário		90,2%	92%	±4%
Cursos Profissionais		85,1%	92%	±5%

Quadro IC Taxa de sucesso de alunos com RTP, por ciclo e tipo de formação.				
Ciclo / Tipo de Formação		2021/22	2024/25	Tolerância
1.º Ciclo		96,2%	98%	±2%
2.º Ciclo		96,7%	98%	±2%
3.º Ciclo		93,6%	98%	±2%
Ensino Secundário		91,1%	96%	±4%
Cursos Profissionais		96,5%	96%	±4%

Quadro II Melhorar as taxas de sucesso em disciplinas / cursos específicos				
Disciplina		2021/22	2024/25	Tolerância
Ensino Básico - 3.º Ciclo				
Matemática		81,9%	90%	±2%
Físico-Química		89,9%	90%	±2%

Quadro II (cont.)			
Disciplina	2021/22	2024/25	Tolerância
Ensino Secundário			
Matemática A	76,9%	85%	±3%
Biologia e Geologia	87,9%	94%	±3%
Física e Química A	76,3%	85%	±3%
Geometria Descritiva A	70,4%	85%	±3%

Quadro IIIA Taxas de transição e aprovação de alunos sem classificações negativas.			
Tipologia de Estudos	2021/22	2024/25	Tolerância
Ensino Básico - 1.º Ciclo			
1.º ano	92%	95%	±4%
2.º ano	85%	95%	±4%
3.º ano	89%	95%	±4%
4.º ano	91%	95%	±4%
Ensino Básico - 2.º Ciclo			
5.º ano	88%	93%	±4%
6.º ano	90%	93%	±4%
Ensino Básico - 3.º Ciclo			
7.º ano	78%	85%	±4%
8.º ano	73%	85%	±4%
9.º ano	70%	85%	±4%
Ensino Secundário - Cursos Científico-humanísticos			
10º ano	58%	75%	±5%
11º ano	74%	85%	±5%

Quadro IIIB Taxa de transição e aprovação de alunos com RTP sem classificações negativas, por ciclo e tipo de formação.			
Ciclo / Tipo de Formação	2021/22	2024/25	Tolerância
1.º Ciclo	76,0%	85%	±3%
2.º Ciclo	75,4%	85%	±3%
3.º Ciclo	58,9%	85%	±3%
Ensino Secundário	58,9%	85%	±5%
Cursos Profissionais	77,1%	85%	±5%

Quadro IV Taxa de alunos que transitam ou aprovam com classificação negativa a Português ou Matemática no ensino básico, tendo por referência o total de alunos inscritos.			
Ensino Básico	2021/22	2024/25	Tolerância
1.º Ciclo	12%	5%	±3%
2.º Ciclo	6%	5%	±3%
3.º Ciclo	22%	12%	±3%

Quadro V Taxa de alunos integrados no Quadro de Excelência, por ciclo de estudos, em relação ao total de alunos desse ciclo.			
Ciclo / Tipo de Formação	2021/22	2024/25	Tolerância
1.º Ciclo	16%	25%	±3%
2.º Ciclo	37%	30%	±3%
3.º Ciclo	25%	30%	±3%

Quadro V Taxa de alunos integrados no Quadro de Excelência, por ciclo de estudos, em relação ao total de alunos desse ciclo. (cont.)			
Ciclo / Tipo de Formação	2021/22	2024/25	Tolerância
Ensino Secundário	16%	25%	±3%
Cursos Profissionais	4%	10%	±3%

Quadro VI Quociente entre a média nas classificações dos exames nacionais dos alunos dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos do agrupamento que pretendem prosseguir estudos no Ensino Superior e a média nacional correspondente nas disciplinas do ensino secundário (considerar apenas para um mínimo de 10 alunos).			
Ensino Secundário			
Disciplina	2021/22	2024/25	Tolerância
Formação Geral			
Português	0,93	1.05	±0.05
Filosofia	1,05	1.05	±0.05
Formação específica			
Matemática A	0,81	1.05	±0.05
História A	1,04	1.05	±0.05
Desenho A	1,04	1.05	±0.05
Física e Química A	0,94	1.05	±0.05
Biologia e Geologia	0,94	1.05	±0.05
Geometria Descritiva A	1,10	1.05	±0.05
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	0,95	1.05	±0.05
Geografia A	1,13	1.05	±0.05
Economia A	0,87	1.05	±0.05
História e Cultura das Artes	1,13	1.05	±0.05
Espanhol Iniciação	na	1.05	±0.05

Quadro VII Taxa de abandono / desistência. (considerando as situações de RF/EF – Retenção/Exclusão por excesso de Faltas e AM – Anulação total de Matrícula ou não inscritos pr não terem rogridido.			
Tipologia de Estudos	2021/22	2024/25	Tolerância
Ensino Básico			
1.º Ciclo	0,0%	0%	+0,5%
2.º Ciclo	0,0%	0%	+0,5%
3.º Ciclo	0,3%	1%	±1%
Ensino Secundário - Cursos Científico-humanísticos	1,5%	2%	±2%
Cursos Profissionais	4,6%	4%	±2%
Cursos de Educação e Formação de Adultos			
Nível Básico	11,6%	10%	±5%
Nível Secundário	14,8%	10%	±5%

Quadro VIII Taxa de alunos com Projetos Individuais de Melhoria que transitaram, por ciclo e tipo de formação.			
Tipologia de Estudos	2021/22	2024/25	Tolerância
Ensino Básico - 1.º Ciclo	100%	99%	±1%
Ensino Básico -2.º Ciclo	100%	99%	±1%
Ensino Básico -3.º Ciclo	98,3%	99%	±1%
Ensino Secundário - Cursos Científico-humanísticos	73,2%	85%	±3%
Cursos Profissionais	61,7%	85%	±3%

Anexos

- **PCA** – Projeto Curricular de Agrupamento
- **PE** – Plano Estratégico

O Conselho Pedagógico:

- João Nunes
- Maria João Nunes
- Cristina Diogo
- Ana Cristina Martins
- Helena Paulo
- Susana Pacheco
- João Afonso
- Guilhermina Nogueira
- Rosário Mendes
- Margarida Pinto Eliseu
- Manuela Esteves
- Leonor Gouveia
- Fernanda Pinto
- M^a da Graça Santos
- Rui Santos
- Ana Luísa Meirinhos
- Paula Ferraz
- Cristina Calhau

O Conselho Geral:

Docentes

- Cristina Sardinha
- Francisco Costa
- Sandra Gingeira
- Carla Agostinho
- Joana Coerver
- Magda Abrantes
- Paula Lourenço

Pessoal Não Docente

- Anabela Fernandes
- Helena Madureira

Alunos

- Catarina Canha
- Gonçalo Pimenta

Pais e Encarregados de Educação

- Ana Leonor Carriço
- Carla Simões
- Rita Neres
- Vera Manageiro

Representantes da Autarquia

- Irene Vicente
- Alexandra Frias

Representantes da Comunidade

- João Paulo Oliveira
- Nuno Charneca

Diretor

- João Carlos Nunes

novembro de 2022